

# O NORTE

# de DISTRITO

## QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1956

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IV

REDACCÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 78

## O ESTATUTO DAS CORPORACÕES

É já do conhecimento público que o Governo submeteu à apreciação da Assembleia Nacional uma proposta de lei sobre a instituição das Corporações.

No passado dia 17 do corrente o Sr. Ministro das Corporações reuniu no seu gabinete os representantes da Imprensa e da Rádio e fez uma comunicação relativamente a esta proposta, comunicação que se revestiu do maior significado político e social e teve grande repercussão, não só no País, como também no Estrangeiro.

Como se sabe, a desorganização política, económica e social que campeava em Portugal, anteriormente a 1926, sucedeu com o Estado Novo um regime de ordem e de reorganização económica e financeira destinado a criar o ambiente necessário ao estudo e resolução dos grandes problemas nacionais.

Do ideário dos paladinos da Revolução fazia parte o sentido corporativista a imprimir à Nação, mas foi Salazar quem definiu e deu vida a esse sentido, proclamando que as forças e actividades produtivas se deviam considerar como elementos do complexo económico nacional e não como meros instrumentos de interesses individuais.

Revelada a incapacidade do liberalismo económico e político que vigorava no País, para assegurar a ordem e a paz social e servir os superiores interesses colectivos, havia que substituir tal sistema por outro que, embora mantendo as nossas instituições fundamentais, organizasse a vida económica em novos moldes, orientando-a de modo a harmonizar-se com o supremo interesse nacional.

As bases deste novo sistema foram expostas no discurso proferido por Salazar, Mestre e Guia da Revolução, em 30 de Julho de 1930, o qual, com razão, foi considerado como o primeiro texto oficial da doutrina corporativa portuguesa, cujas bases vieram a inscrever-se na Constituição Política de 1933.

Desde então, foram-se formando os grémios e os sindicatos, elementos primários da nova orgânica do Estado Corporativo, mas é evidente que a edificação do sistema sofreu demoras e desvios que não resultaram de qualquer diminuição de fé nas suas virtudes, mas antes foram consequência das perturbações originadas pela Guerra e, após esta, pela inquietação e sobressalto em que o Mundo tem vivido.

Serenada, de certo modo, a atmosfera internacional, de Salazar veio, de novo e como sempre, a palavra de ordem proferida em 10 de Julho de 1933, quando disse: «É tempo de reacender o antigo fogo... e levar por diante a cruzada corporativa».

Assim se vai fazer. O Governo com esta proposta de lei dá um passo decisivo neste sentido, apresentando o Estatuto das Corporações, diploma fundamental para a vida da Nação e do Regime.

Como se diz no relatório da proposta: «As Corporações são o complemento necessário da Organização Corporativa existente» e virão a constituir, por isso, o seu remate natural, a verdadeira cúpula da Organização Corporativa Portuguesa.

J. ALVES MORGADO

## FALECEU

a Viúva do

Marechal Carmona

Na sua casa da Estrada da Torre, em Lisboa, confortada com os últimos sacramentos e com a assistência dos seus familiares mais próximos, faleceu no dia 13 p. p. a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ferreira da Silva Carmona, viúva do antigo Presidente da República, Marechal Carmona.

O grande e profundo pesar que o seu falecimento causou em todo o País ficou expressivamente provado no imponente cortejo fúnebre que a acompanhou à última morada. Das mais altas personalidades da vida nacional, às mais humildes das muitas pessoas que protegeu, contaram-se por milhares os portugueses que se incorporaram no funeral.

A ilustre família enlutada endereça «O Norte do Distrito» as suas muito sentidas condolências.

## Festa do Senhor dos Passos

Realiza-se hoje nesta vila, prometendo extraordinária imponência, a festa do Senhor dos Passos.

No próximo número nos referiremos às cerimónias, de que destacamos, pela solenidade, os Sermões do Pretório e do Calvário.

## "O NORTE DO DISTRITO"

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» transcreveu no seu número de 18 p. p. o editorial «Perspectivas e Realidades», da autoria do Chefe da nossa Redacção.

Gratos pela deferência.

## A Barragem da Bouçã

Da leitura do Relatório da «Hidro-Eléctrica do Zêzere», respeitante à gerência do ano de 1955, aprez-nos registar que o aproveitamento da Bouçã forneceu 237.000 Kw. à indústria electroquímica e que as novas instalações provaram bem. Ali se refere, também, que o custo total do aproveitamento da Bouçã deve andar à volta de 180.000 contos.

Endereçando os nossos cumprimentos de congratulação à importante empresa «Hidro-Eléctrica do Zêzere» que com este empreendimento veio valorizar, extraordinariamente, a região, não podemos deixar de felicitar a «O. P. C. A.» pelo seu trabalho de construção da barragem, tido como excelente, ao que se infere do relatório a que nos reportamos.

## União Nacional

Após a reunião conjunta da Comissão Distrital e Presidentes das Comissões Concelhias da U. N., levada a efeito, em Leiria, no dia 12 do corrente, foi fornecida a seguinte nota oficiosa:

«O Presidente da Comissão Distrital da U. N. de Leiria convocou para uma reunião que se realizou em 12 do corrente, na sede deste Organismo, os seus colaboradores na referida Comissão e os Presidentes das Comissões Concelhias de todo o distrito.

A essa reunião, que foi presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Distrito, assistiram os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Eng.<sup>o</sup> Camilo Mendonça e Drs. Afonso Marchueta e Raul Valadão, da Comissão Executiva do IV Congresso da U. N.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, e, após ligeira discussão, fixada para 1 de Julho a data em que devem começar a ser cobradas as cotas aos filiados da U. N. no distrito.

## Casa de Espectáculos

Como informámos, realizou-se no dia 18 p. p. uma reunião preparatória para tratar da construção duma Casa de Espectáculos na nossa terra.

A iniciativa foi acolhida com grande entusiasmo; depois de discutida, nas suas linhas gerais, foi marcada nova reunião que se efectuou no dia 22 e durante a qual se procedeu à eleição da Comissão Organizadora que ficou constituída pelos Srs.: Rev. Padre José Saraiva, Drs. Alberto Teixeira Forte, Domingos Duarte, Ernesto Lacerda, Henrique Lacerda e Joaquim José Fernandes; e Aníbal Silveira Herdade, Antero Simões Barreiros, Tenente Carlos Rodrigues e Juvenal Augusto Mendes.

Esta Comissão vai iniciar já os seus trabalhos que prevemos fecundos, dada a qualidade dos seus componentes. A Casa de Espectáculos de Figueiró vai ser, finalmente, uma realidade.

## Imposto complementar

Termina no fim do mês corrente o prazo para apresentação nas Secções de Finanças das declarações (modelo 3) referentes ao imposto complementar devido pelas sociedades comerciais (apenas nos casos em que os rendimentos tributáveis que serviram de base às colectas do ano anterior sejam diferentes do ano em curso).

Estas declarações nada têm com os verbetes estatísticos que todas as sociedades devem entregar durante o mês de Abril.

Em seguida, foi posto à discussão o estudo das possibilidades de representação do distrito de Leiria no IV Congresso da U. N. e da apresentação de teses no mesmo congresso, tendo usado da palavra sobre o assunto o Presidente da Comissão Distrital da U. N., o Procurador à Câmara Corporativa, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Olímpio Duarte Alves, e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eng.<sup>o</sup> Camilo Mendonça, tendo este último apresentado um trabalho desenvolvido sobre o que há a fazer para a organização e funcionamento do referido congresso, trabalho este em que analisou, detalhadamente, os problemas a tratar no mesmo.

Após a brilhante exposição do Sr. Eng.<sup>o</sup> Camilo Mendonça, usou da palavra o Presidente da Comissão Distrital para expor o que pensa sobre a realização de uma conferência, nesta cidade, em que sejam abordados temas directamente ligados aos que constituem o esquema do congresso e fixação dos que poderão suscitar maior interesse na nossa região.

Sobre este assunto usou, ainda, da palavra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eng.<sup>o</sup> Camilo Mendonça, tendo sido resolvido encarregar o Presidente da Comissão Distrital de organizar os trabalhos de preparação da referida conferência, podendo agregar a si as pessoas que julgar necessárias para levar a efeito a missão que lhe é confiada.

Por último, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil encerrou a sessão, saudando todos os presentes, e referiu-se, com satisfação, à unidade política do distrito, que todos os nacionalistas do mesmo saberão sempre manter, como bons portugueses.

## CONCERTO PÚBLICO

No próximo dia 1 — Domingo de Páscoa — a Filarmónica Figueiroense dará um concerto público no coreto do Jardim, das 17 às 19 horas.

Louvando a iniciativa que julgamos digna do aplauso de todos os figueiroenses, pedimos à Direcção da colectividade para que tais concertos sejam mais frequentes, medida que, além de proporcionar umas horas de distração espiritual aos apreciadores da Música, contribuiria para um maior movimento na vila, durante as tardes monótonas dos domingos de Primavera e Verão.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# RUMORES... DE CAMPELO

(IV)

Chegados até aqui, não queremos terminar sem fazer ainda uma última apreciação do «Plano de actividade municipal», relativamente ao que ele informa para a região de Campelo.

Como se deve estar lembrado, já anteriormente foi dotada, com 50 contos, a ponte de Alge. O Estado participou o «Caminho Municipal da Ribeira Velha, com a dotação de 60 contos para 1956 e 100 para 1957». Efectivamente, este «caminho» consta das «Bases do Orçamento Ordinário» (municipal), em «realizações do maior interesse público», com a dotação de 70 contos, o que significa que, no presente ano de 1956, se tenciona gastar na beneficiação dessa via de comunicação aquela importância ou quantia.

Isto é muito de apreciar, é relevante. No entanto, estranha-se na região que a fonte de Alge, já tida, no ano de 1953, em «obras projectadas», com 60 contos, ainda desta vez não tenha figurado, devidamente dotada, em «realizações do maior interesse público». Num breve parêntese, eis que nos referimos aqui ao caso.

A construção dessa fonte é necessária e de há muito tempo pedida e desejada para Alge. É claro que, se bem percebemos, a satisfação dessa necessidade não está esquecida, visto no fado «Plano de actividade municipal» se dizer que serão incluídas em planos futuros as obras que ainda não obtiveram participação ou não foi possível realizar. Bom é o propósito, na verdade; oxalá ele seja fecundo (como sucede, quase sempre, quando se olha com olhos de ver). Não duvidamos que assim seja e venha a ser.

Embora se trate de um melhoramento muito necessário e reclamado, temos, contudo, de ser de opinião que urge, primeiro, atender ao «Caminho Municipal da Ribeira Velha». *E' que ele está a perder-se e muitos milhares de escudos foram na sua construção gastos; perder quanto nele se gastou e a sua utilidade seria, como bem se compreende, um mal muito maior.* E não se olhe vespago isto que dizemos. Falamos sem preferência de povoações: igualmente pugnamo pelo desenvolvimento de todas.

Assim, um outro aspecto, que importa focar, é o da necessidade de se promover a construção de um caminho ou estrada capaz para o acesso às povoações de Singral Cimeiro, Singral Fundeiro e Searas, — isto a partir de Alge; no extremo sul da região, as povoações de Aldeia Fundeira, Castelo, Coito e Val do Vicente sofrem de idêntica moléstia, e solicitam o mesmo, — a partir de Vilas de Pedro. A avaliar pelo que vem acontecendo, isto se aguarda também com absoluta confiança e optimismo. A população sabemos nós que ajudará a isso e colaborará.

De facto, a sua colaboração podemos afirmá-la afoitamente. E como desta vez é a povoação de Ribeira Velha a directamente contemplada, pomola a falar aqui pelo bico da nossa modesta pena. Sim, pomola a falar — dissemos —, mas acrescentamos que sem esquecermos que a virtude nada sabe de si própria e só para que bem melhor se saiba que esta aldeia, como as outras da região, sempre tem colaborado para o desenvolvimento e realização dos benefícios que a todos proporcionam bem-estar, contentamento e satisfação.

Assim é, pois deu toda a colaboração, que lhe foi possível, quando da abertura e construção do «caminho» que tem o seu nome; depois disso, sempre tem a sua população acorrido, espontaneamente, a tapar as brechas nele abertas pelas enxurradas, que o mesmo será dizer que tem caprichado em cuidar do seu estado de boa conservação, embora, é certo, o não tenha totalmente conseguido.

Também quando se pensou em conseguir, para Campelo, uma linha telefónica e o número de assinantes a isso indispensável, logo o lugar de Ribeira Velha veio dar o seu concurso, pedindo a instalação de um telefone — o que ainda lá existe. E, há poucos anos, não havia na povoação qualquer fonte e abastecia-se ela de água potável na «Ribeirinha Velha», que lhe corre ao fundo, e em «fontes de mergulho». Não desconhecendo, todavia, os graves inconvenientes de tal prática resultantes, para a saúde, — pois se sabe que a água é o vector das várias doenças chamadas hidrídicas (as febres tifóides, a desinteria amibiana, a cólera, etc.), para só referirmos estas, — a sua população resolveu acabar com esse mal, construindo chafarizes. Dessa ideia até à realidade foi um passo: depressa se juntaram cerca de 20 contos; e é ver agora a água a jorrar de marcos fontenários na povoação.

E' que, na Ribeira Velha, os vizinhos podem andar zangados uns com os outros; no entanto, se «toca a unir», para levar avante qualquer melhoramento, nem maldade consciente, nem favor pedido (e suficientemente sabido) será capaz de lhes resistir; colaboram, unidos, apenas com bom fim, e os melhoramentos sucedem-se para bem de todos e exemplo amplificador do bem comum.

E tal concurso ou colaboração não é só dos indivíduos que ali vivem; é-o, também, dos ausentes — dos que, embora distantes, nunca esquecem nem renegam a sua aldeia; dos que, embora tendo trocado de região, nunca mudam de alma e permanecem sempre fiéis aos mais nobres e elevados princípios.

Assim, um dos «ausentes», que bem sabemos habituado, desde muito cedo, a pensar e a viver em pleno Sol da Verdade, é o Reverendo Padre Cipriano Domingos Rosa: mudou de céu, de clima, isto é, não reside ali, mas não esqueceu a sua terra. Com alguns milhares de escudos, uns quinze de seu irmão, Sr. Manuel Domingos Rosa, a ajuda generosa de muitos outros e o inexcusável trabalho de toda a gente da povoação, a Ribeira Velha possui hoje dois marcos fontenários com água sempre bastante, mesmo em pleno Verão.

E consta-nos que o Reverendo Padre vai agora custear, sozinho, a construção duma capela na sua terra natal. O regozijo por este facto é ali enorme; há muito isso desejava toda a população. Por certo, também esse pequeno santuário ficará a perpetuar a Memória do Reverendo Padre; e mais do que isso — a servir, na Ribeira Velha, de instrumento da mais elevada consciencialização das ideias e dos interesses mais nobres do espírito.

Dessa forma, este Reverendo Padre lançará, pois, ali, como que um eco do Brado íntimo que a todos chama e para todos é, mesmo no tempo actual em que a obscuridade moral quer

conscientemente esmagar as almas; e note-se bem que esse «Brado íntimo», de que provém a generosidade do Padre Cipriano Domingos Rosa, é próprio da Voz sublimemente firme e silenciosa que a cada um diz que unicamente seja, ou se esforce por ser, uma alma radiante a inundar apenas de Verdade e de Luz o seu semelhante!...

Algures, Março de 1956.

JOSELCAMPO DE MATOS

**Nota** — Ver a seguir: — *A transcrição ou cópia fiel do diploma legal que autorizou a venda dos baldios ou «sortes do mato» em Campelo. — Idem, da Portaria que mandou intervir a Câmara Municipal nesse acto. — A venda e partilha desses baldios pela Junta de Freguesia.*

## AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN

VENDE-SE, da série 18, 50.000 km., bom estado, mecânica impecável, bem calçado, c/ T. S. F.. Propostas em carta fechada à Filial da Atlas-Cabaços, até 30/3/56.

## Filarmónica Figueiroense

Por lapso, indicámos no último número que o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Vasco Passos da Silva contribuíra com a quantia de 20\$00 para esta colectividade, quando, na verdade, a sua oferta foi de duzentos escudos.

Aqui fica, pois, a rectificação que nos foi pedida e que fazemos com o maior gosto. Que ela venha a constituir motivo de incentivo para tantos figueiroenses ausentes da sua terra se lembrem da Filarmónica, é o que desejamos.

## Preço máximo da batata

Durante o mês corrente e o de Abril próximo, o preço máximo por que pode ser vendida a batata — em qualquer terra do País — é de 2\$10 por quilograma.

## D. Maria da Conceição

No dia 11 do corrente, na sua residência em Casal Velho, freguesia de Aguda, faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição, viúva, de 73 anos de idade.

Era mãe muito extremosa das Sr.<sup>as</sup> D. D. Benvinda da Conceição Martins, esposa do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim Simões Ladeira, proprietário e comerciante em Aldeia da Cruz, e Maria da Conceição, casada com o nosso prezado amigo, Sr. Abílio da Silva, proprietário e residente em Casal Velho; e do Sr. Manuel Martins, também nosso estimado amigo e proprietário em Aldeia da Cruz, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Amélia do Carmo.

A sua morte foi muito sentida naquele lugar e região, pois a extinta era pessoa dotada de nobres qualidades de coração e carácter.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família enlutada, em especial a seu filho e genros.

# Pedrógão Grande

## Triângulo turístico do norte do Distrito

Os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão e Castanheira de Pêra, assentes na meseta geográfica do norte do Distrito — mercê das suas incomparáveis condições naturais — constituem um triângulo turístico de excepcional relevo, que não passa despercebido ao turista sedento de imagens vivas, pois elas sucedem-se, como num écran, com espiritual beleza, empolgando-nos, ora pela sua amena passividade, ora pelo seu aspecto agressivo, em vincados contrastes que, uma vez fixados na nossa retina, jamais esquecem.

Porém — triste é dizê-lo — ainda até hoje não foi possível tirar deste conjunto de felizes circunstâncias o necessário proveito, o desejado rendimento, que era lícito esperar, se nós soubéssemos ou quiséssemos compenetrarmos-nos de que a nossa região tem, a par de excelentes condições climatéricas, águas duma pureza cristalina e aspectos alpinos duma flagrante beleza, que prendem e encantam o viajante mais obcecado.

As condições privilegiadas da Natureza deste inconfundível rincão, temos, agora, a juntar as Barragens do Cabril e da Bouçã, de aspectos e condições diferentes, que nos assombam pela sua grandiosidade e beleza arquitectónica, — obras que ficam a atestar através dos tempos, pela sua destacada projecção económica e social, a masculinidade duma Raça e a pujança duma Época.

## Manuel Carvalho

Deste nosso prezado amigo, que há anos vivia no Rio de Janeiro, onde alcançara posição do maior destaque no sector comercial, recebemos uma extensa e amável carta, em que nos dá conta da sua instalação em Caracas-Venezuela, fixando ali residência.

Muito gratos pelas palavras amigas que nos dirige e pela regularização da sua assinatura, a que procedeu directamente, desejamos-lhe as maiores felicidades, quer pessoais, quer no exercício da sua importante actividade comercial.

## Casas económicas e de renda económica

Vão ser gastos cento e sessenta mil contos, no decurso deste ano, na construção de casas económicas e de renda económica, conforme plano de investimento já aprovado por Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social.

## NASCIMENTO

Em Vila Manica-Moçambique, onde reside com seu marido, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José da Conceição Sousa, considerado industrial, deu à luz no dia 19 p. p. uma robusta criança do sexo feminino, a nossa conterrânea, Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Telhada Simões de Sousa.

Felicitemos os pais e avós maternos, o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. José Simões Junior, e esposa, desejando um futuro repleto de felicidades à recém-nascida.

Muita gente há e de bom tom — como sói dizer-se — que se ufana de conhecer «seca e meca», as várias regiões do País e até do Estrangeiro, e desconhece por completo a sua região, este cantinho paradisíaco cheio de paisagens encantadoras, onde se respira um ar seco e puro e fartamente oxigenado pelo maciço do pinhal que atapeta e emoldura as encostas altaneiras destas serranias de média altitude.

E realmente — a começar pelo concelho de Figueiró — quem pode esquecer as *Fragas de S. Simão* — mirante sobranceiro à Ribeira de Alge, que nos cativa pela profundidade do seu vale alcantilado e rude, mas duma beleza estranha e «sui generis»; a *Serra de S. Neutel*, logo no cimo do monte, de votiva tradição, deliciando-nos com um surpreendente panorama, duma extensão incomensurável; *Aldeia de Ana de Avis*, na sua imobilidade pética, encanta-nos também pela amenidade do seu clima e pela beleza da sua várzea primorosamente cultivada; e, já dentro da Vila, os jardins bem cuidados convidam os turistas a repousar, inebriados com o perfume das suas flores; a sua Igreja — vasta, onde um quadro de Malhoa nos deixa extasiados pelo maravilhoso sentido estético que lhe imprimiu o insigne pintor; o *Cabeço do Peão*, lá no cimo da Vila, onde, em vez do castelo medieval, assenta a Capela de S.<sup>to</sup> António, e donde se descobre um horizonte vastíssimo; a *Lavandeira* com as suas várzeas duma produtividade prolifera; a *Bouçã* com a sua Barragem — obra de maravilha, — as suas três pontes, formando à noite, com o bairro fartamente iluminado, um conjunto de surpreendente beleza; e, enfim, tantos outros recantos escondidos, na sua modéstia, mas que interessante seria conhecer e dar a conhecer; e, ainda, para remate desta digressão fugidia, uma estadia no *Hotel Terrabela* — isto sem reclame — onde, em face duma culinária genuinamente portuguesa, o turista abrirá o apetite e dormirá calmamente uma noite, sem vislumbre de insónias, tudo são motivos que não mais esquecem a quem os viu e apreciou, uma só vez que fosse.

Continua

ANTÓNIO LOPES DA COSTA

## Turibio Martins da Silva

Por intermédio de seu irmão, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Aires Martins da Silva, recebemos a importância respeitante à regularização da assinatura do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Turibio Martins da Silva, que, mercê das suas qualidades de honradez e trabalho, é importante e muito considerado comerciante em Nova Freixo-Moçambique.

Os nossos melhores agradecimentos, com os votos das maiores prosperidades.

## CHARRETTE

Com três molas, em bom uso, VENDE-SE.

António Barata Lima

Troviscais

Pedrógão Grande

MÁQUINAS DE COSTURA

TRIUMPH e HAID & NEU

MARAVILHAS DA INDÚSTRIA ALEMÃ  
INIGUALÁVEIS EM QUALIDADE E BELEZA  
FÁCIL MANEJO

Distribuidor e Agente neste Concelho:  
**FERNANDO ROSA MEDEIROS**

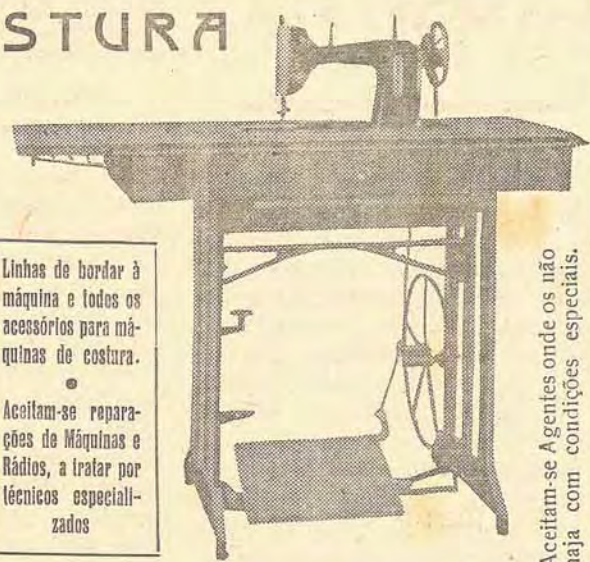
AVELAR - Telef. 67

As melhores máquinas do mercado que,  
há mais de um século, o Mundo consome.

AS MÁQUINAS MAIS BONITAS E PERFEITAS SÃO A  
**TRIUMPH e HAID & NEU**

Linhas de bordar à  
máquina e todos os  
acessórios para má-  
quinas de costura.

Acceptam-se repara-  
ções de Máquinas e  
Rádios, a tratar por  
técnicos especiali-  
zados



Acceptam-se Agentes onde os não  
haja com condições especiais.

Manuel Alves da Piedade  
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Comércio & Indústria"

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Maria Fernanda Marques

MODISTA

Com longa prática em Lisboa

EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODA  
A OBRA DE SENHORAS E CRIANÇAS

R. Dr. António José de Almeida  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet  
Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

O estabelecimento de maior sortido e que apresenta,  
sempre, as mais recentes novidades.

Para o Verão de 1956 recebeu já os mais lindos  
CREPES, além de muitos outros artigos do mais fino  
gosto e alta qualidade — todos de seu exclusivo.

O estabelecimento que tem o EXCLUSIVO na Re-  
gião das Gravatas anti-rugas, Produto Tootal e outras;  
das afamadas Camisas Dúmia, Pollux e Godet; dos  
Chapéus das acreditadas e insuperáveis marcas: Águia  
e Joanino; e de muitos outros artigos, como: Peúgas,  
Camisolas de lã e algodão, interiores e exteriores.

Grande sortido de artigos para enxovais. A maior  
e melhor colecção de Botões de fantasia.

Fazendo-se uma visita ao Estabelecimento do GUS-  
TAVO, em Figueiró, ganha-se sempre dinheiro, pois é  
o único onde o cliente não ajusta!

PREÇOS FIXOS — o único no género em Figueiró dos Vinhos

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»

de João Godinho Rocha,

embora de fundação recente, acompanha em sortido  
e condições de venda as casas mais antigas  
da especialidade

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

A CARREIRA DE  
PEDRÓGÃO GRANDE — LISBOA

TEM NOVOS HORÁRIOS

A Empresa Adelino Pereira Marques, Lda, com sede em Pedrógão  
Grande, tem o prazer de anunciar o começo da carreira directa entre  
Pedrógão Grande e Lisboa, que se efectua diariamente, a partir de 1 de  
Março de 1956, e com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
PEDRÓGÃO GRANDE	—	5,45	LISBOA (Garag. Navarro-R. Palma)	—	7,00
Lameira	6,12	6,12	Sacavém	7,25	7,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	6,45	Vila Franca	8,05	8,05
Pontão	7,19	7,19	Azambuja	8,45	8,45
Barqueiro	7,35	7,35	Cartaxo	9,10	9,15
Alvaiázere	7,47	7,48	Santarém	9,45	9,50
Cabaços	7,56	7,56	Pernes	10,30	10,30
Venda dos Tremoços	8,15	8,18	Torres Novas	11,05	11,05
Tomar	8,50	9,05	Entroncamento	11,20	11,20
Entroncamento	9,45	9,45	Tomar	12,00	12,30
Torres Novas	10,00	10,00	Venda dos Tremoços	13,02	13,05
Pernes	10,35	10,35	Cabaços	13,23	13,24
Santarém	11,15	11,35	Alvaiázere	13,32	13,35
Cartaxo	12,05	12,05	Barqueiro	13,47	13,47
Azambuja	12,30	12,30	Pontão	14,03	14,05
Vila Franca	13,05	13,10	Figueiró dos Vinhos	14,39	14,44
Sacavém	13,50	13,50	Lameira	15,12	15,13
LISBOA (Garag. Navarro-R. Palma)	14,15	—	PEDRÓGÃO GRANDE	15,40	—

Comunica-se também ao Ex.º Público que esta carreira recebe  
e dá ligações para as carreiras que a mesma Empresa explora entre:  
— Alto da Louriceira e Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e  
Pedrógão Grande e Pedrógão Grande e Barragem do Cabril.

COMPANHIA DE SEGUROS

«ATLAS»



... RENOME E TRADIÇÃO

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
ALVAIÁZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA.



Luselite

(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira de Pera  
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS



Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia  
por toda a vida  
e custa menos

1.000\$00

que as da  
concorrência

À venda, a  
pronto e a  
prestações,  
na

OURIVESARIA

RELOJOARIA

Lourenço

em

FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS

## Um valor que desponta para a Vida

**ÁLVARO DOS SANTOS LOPES**, cuja fotografia ilustra estas breves linhas que «O Norte do Distrito» lhe dedica — justa e prazentemente —, é um jovem que deve ser apontado aos jovens da nossa terra como exemplo a seguir.

Exemplo de trabalho, de tenacidade, de luta e de Fé, Álvaro Lopes, com os seus 18 anos feitos há dias (16 p. p.), revela-nos predicados morais próprios duma profunda e sólida formação, invulgar em indivíduos da sua idade. E, positivamente, um dos reais valores da sua geração que tem jus aos lugares de comando no ardoroso combate que é a Vida.



Natural de Campelinho-Campelo, veio para Figueiró em 1949, a fim de se preparar para o exame de admissão ao Liceu que realizou em Julho, passando a frequentar em Outubro desse mesmo ano a Escola Secundária Municipal da nossa terra. Durante cinco anos demonstrou as qualidades de trabalho e de inteligência de que é portador, tendo sido aprovado nos exames do 1.º e 2.º ciclos (2.º e 5.º anos) com a classificação de 14 valores. Em Setembro de 1954 prestou provas de admissão à Escola do Magistério Primário de Coimbra, sendo aprovado com 15 valores.

A sua preparação cristã, alicerçada desde os primeiros anos do curso liceal, atingiu expressão destacada nos dois anos de Escola Normal. Colaborador do jornal «Rumo», os problemas de formação integral da juventude passam a constituir motivo da sua atenção e preferência. Dedicou-se-lhes com vontade e acerto. E de simples colaborador ascendeu à chefia da Redacção do órgão dos alunos daquela Escola.

A sua personalidade, forte, vigorosa, orientada no sentido cristão da Vida, teve, então, campo fértil para se afirmar plétorica de realizações, repleta de promessas, confirmando a sua carreira de estudante digno, diligente, sabedor.

Realizado, recentemente, o exame de saída daquele estabelecimento de ensino, viu coroado pelos melhores louros os seus esforços de tantos anos de estudo: alcançou a classificação de 16 valores — a maior atribuída em Coimbra e única entre mais duma centena de condiscípulos.

Sabedores do alto conceito em que é tido pelo Corpo Docente daquela Escola, como, aliás, já o era na Escola Secundária de Figueiró, sentimo-nos lisonjados com o porte deste figueiroense da nova geração, humilde na sua maneira de ser, mas grande já no exemplo que dá aos conterrâneos, apontando-lhes o único caminho que os pode levar ao triunfo: pureza de intenções, sentido cristão da Vida e Trabalho diligente e perseverante.

Cumprimento-lhe, muito sinceramente, felicitando-o, outrotanto fazendo nas pessoas de seus pais, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Lopes dos Santos, e esposa, e de seus tios, os também nossos queridos amigos, Srs. Álvaro Loja da Conceição e Sezinando da Conceição Loja, todos eles orientadores deste novo valor que desponta para o Magistério Primário.

## ALVAIÁZERE

### José Rafael Azevedo de Freitas, uma Figura de relevo arrebatada pela Morte

Arrebatada pelas garras implacáveis da Morte, desapareceu deste mundo de paixões e desvarios a figura prestigiosa do nosso querido e saudoso amigo e conterrâneo que se chamou José Rafael Azevedo de Freitas.

Faleceu no dia 7 p. p., na sua Quinta do Gorgolão, deste concelho, contando 85 anos.

Foi uma das figuras de maior relevo da região, sobretudo no concelho, tendo desempenhado com rara distinção e inextinguível apuro e proficiência os cargos de Vogal e Presidente da Câmara, bem como os de Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional — onde soube traçar directrizes tendentes à concórdia geral, o que conseguiu — e do Grémio da Lavoura, Organismo que muito lhe ficou devendo, pois dispensou o maior carinho e zelo aos múltiplos e complexos problemas agrícolas da região, logrando obter soluções que visaram, sempre, a defesa e os interesses da população.

Gozava da estima e consideração unânimes, não só da população da sede, mas de todo o concelho; o seu falecimento foi sentidíssimo e a sua memória há-de perdurar por muitos anos no coração dos Alvaiazerenses.

O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério de Tomar, ficando o saudoso extinto depositado em jazigo de família.

O acompanhamento, numerosíssimo, foi constituído pelas individualidades de maior destaque no concelho e região, entidades oficiais, Corporação dos Bombe-

iros Voluntários de Alvaizere, que sempre protegeu por forma notável, e centenas de pessoas de todas as condições sociais.

Deixa viúva a Sr.ª D. Carlota Campeão de Freitas e era pai amantíssimo do nosso querido amigo e distinto Advogado-Notário nesta vila, Sr. Dr. António Maria Campeão de Freitas, que é, também, o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

A toda a família enlutada, especialmente a sua viúva e ao nosso querido amigo, Sr. Dr. Campeão de Freitas, «O Norte do Distrito» apresenta os seus mais sentidos pêsames.

### Igreja Paroquial de Pussos

Foi concedida a comparticipação de 5.764\$00 (reforço) à Comissão do Culto Católico da Freguesia de Pussos, para as obras de reparação e ampliação da Igreja Paroquial.

### Desobriga colectiva dos alunos do Externato Vera Cruz

À semelhança dos anos anteriores, todos os alunos e professores do Externato de Alvaizere fizeram a sua desobriga pascal.

Enchiam completamente o centro da Igreja desta vila e o colorido das fardas dava mais importância e galhardia à cerimónia.

Acto na verdade simples, o seu significado é a garantia absoluta de que, adentro daquele estabelecimento, se ministraram conhecimentos que têm por pedra básica os mais sólidos princípios, aliados ao mérito pedagógico já sobejamente demonstrado.

Ficámos deveras satisfeitos ao

## ANSIÃO CASTANHEIRA DE PÊRA

### Comissão Concelhia da U. N.

O Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Sr. Dr. José Manuel da Conceição Almeida, conferiu a posse aos novos membros daquele Organismo, Srs. António Prudente de Oliveira, Vice-Presidente, Dr. António Amado Cardoso de Freitas, Prof. Albino Simões e Alfredo Caetano da Silva, Vogais.

Assistiu ao acto o Presidente da Câmara Municipal, Prof. Sr. Elísio Mendes de Oliveira, além de muitas outras pessoas de representação. Foram proferidos discursos alusivos à actividade da Comissão Concelhia e das Comissões das Freguesias.

### As Novas Carreiras de Camionetas

Tanto esta vila, como o concelho, manifestam o seu regozijo pelo estabelecimento, verificado há tempo, das novas carreiras de passageiros exploradas pelas Empresas «Auto-Viação, L.da», de Pombal, e «Adelino Pereira Marques, L.da», de Pedrógão Grande.

De manhã, os ansianenses podem deslocar-se a Pombal, aproveitando a carreira da empresa Auto-Viação (cerca das 7 e um quarto), ou a de Pedrógão (pelas 8 horas menos um quarto); para o regresso, poderão utilizar a carreira que sai de Pombal às 14 horas, se é que os seus afazeres não os obrigam a maior demora. Neste caso, dispõem das carreiras da empresa «Auto-Viação, L.da», que dali saem pelas 16 horas e 18<sup>h</sup> 50<sup>m</sup>, respectivamente.

As gerências daquelas empresas são credoras, pois, do nosso reconhecimento e louvor.

### A escassez do azeite

Com vista a assegurar o abastecimento do País, foi publicada uma Portaria em que é autorizada — a título transitório e apenas enquanto indispensável às necessidades do consumo — a mistura de azeite e óleo de amendoim, em partes iguais, cujos tipos comerciais e margens de tolerância são idênticos aos fixados para o azeite.

Os armazenistas de azeite pas-sam a vender, exclusivamente, a mistura. Fica proibida a refinação de azeite para consumo.

### Taxa Militar

Durante os próximos meses de Abril e Maio, deve efectuar-se o pagamento voluntário da taxa militar referente ao corrente ano.

Os contribuintes que não efectuarem o pagamento dentro daquele prazo ficam sujeitos ao pagamento em dobro, até 31 de Dezembro p. f., e ao respectivo relaxe, a partir de 1 de Janeiro seguinte.

sermos informados de que o Externato já é frequentado por alunos dos mais distantes pontos do País.

Parece haver um grande entrave para a continuação do seu franco desenvolvimento: falta de uma casa grande que alguém cedesse para o seu internato. Estamos certos de que os bons Alvaiazerenses ajudarão a Direcção a solucionar este magno problema, não permitindo que seja instalado noutra localidade.

### Hospital Visconde de Nova Granada

As obras de construção do novo Hospital continuam em ritmo intenso, não sendo exagerado dizer-se que estão muito perto do seu termo. De serviços exteriores, pouco falta; e o arranjo interior está muito adiantado.

Por esta razão, é preciso que os Castanheirenses se apressem, também, no envio das suas contribuições. Até agora, tem havido dinheiro para o pagamento, a tempo e horas, do que tem sido executado; mas... as disponibilidades financeiras estão esgotadas, praticamente, e é urgente refazê-las.

Com as últimas dádivas inscritas, o total da subscrição eleva-se a 152.588\$00, de que, porém, falta receber 54.295\$00. E para fazer face ao encargo que compete à Santa Casa da Misericórdia há necessidade, ainda, da inscrição de 165.912\$00.

Castanheirenses! Amigos de Castanheira de Pêra! A Santa Casa da Misericórdia conta convosco. Auxiliai-a, pois, com a vossa bolsa, que Deus vos pagará em moeda de muito maior valia.

### Nascimento

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.ª D. Maria Teresa Bebiani Correia de Tovar Faro, esposa do Sr. Eng.º António Emilio Barreto de Tovar Faro e filha do nosso querido amigo, Sr. José Correia de Carvalho, importante e muito considerado

industrial de lanifícios, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, no dia 10 p. p., em Lisboa.

Os nossos parabéns a toda a ilustre família do recém-nascido, em especial ao nosso prezado amigo, Sr. José Correia de Carvalho, e os melhores votos de plena ventura para o pequenino.

### Fausto Ceppas

Em viagem de recreio, partiu para o estrangeiro, acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Maria do Castelo Palma Leal Ceppas, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fausto Ceppas.

Os nossos votos duma excelente viagem.

### D. Ester Antunes

Foi nomeada professora efectiva da Escola Masculina do lugar do Bolo, a Sr.ª D. Ester Antunes, distinta professora que ali vinha exercendo o magistério, como agregada.

Cumprimenta-mo-la, augurando-lhe as maiores felicidades.

### Caminho municipal das Sarzedas

Com a base de licitação de 140.255\$00, é posta a concurso, no dia 4 de Abril p. f., a empreitada para a construção do caminho municipal de Sarzedas de S. Ped.º a Sarzedas de Vasco (fase única), na extensão de 1.019 metros.

## «PERSPECTIVAS E REALIDADES»

O editorial do último número deste quinzenário despertou grande interesse na maioria dos nossos leitores.

Muitos foram os figueiroenses que se nos dirigiram, manifestando concordância e aplauso pelo exposto, além de muitas outras pessoas dos concelhos de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande que, quer pessoalmente, quer por escrito, nos incitaram a continuar na campanha lançada neste jornal.

Antes de irmos mais longe, importa definir posições: não temos interesses ligados à campanha (se é que tal se pode chamar à explanação do panorama quanto a este particular da vida agrícola nacional), como não recebemos essa incumbência de quem quer que fosse. Julgámo-nos no dever de dar publicidade ao eco dos queixumes dos proprietários, procurando obter a justa remuneração para os alugueres de pinhal. Apenas!

Dada a projecção alcançada com o artigo em referência e porque nos parece estarmos servindo os superiores interesses da Nação, iremos tratar mais pormenorizadamente o assunto, através dos depoimentos que esperamos nos sejam fornecidos pelas entidades a quem o problema respeita, mais directamente.

Por hoje, limitamo-nos a transcrever parte duma carta que recebemos dum figueiroense que vive longe da sua terra. Eis, pois, algumas passagens:

«O artigo «Perspectivas e Realidades», da autoria de V., foca magistralmente como o ouro deramado pelas feridas dos pinheiros está a atestar os copos de meia dúzia de industriais e comerciantes, em detrimento dos proprietários de pinhais.

Desde há muito que tal se verifica, com propensão para se agravar e mais notoriamente com referência aos proprietários mais pequenos e mais desprovidos de meios, que, tendo necessidade de adiantamentos de dinheiro, o pedem por conta das futuras campanhas, ou aceitam as primeiras ofertas, pagando-lhes, no final, os alugadores, pelo preço que entendem, sem qualquer uniformidade ou critério.

Por serem os maiores melhor remunerados, resulta que não se lastimam tanto; e como os pequenos não têm voz que possa ouvir-se longe, pode inferir-se que os organismos superiores não saibam com precisão do que se passa.

Sabido que o rendimento do pinheiro é o mais certo e de maior vulto da maioria dos proprietários da nossa região, urge velar para que, efectivamente, lhes aproveite, remunerando, embora, também razoavelmente, a indústria exploradora, pois para todos chegará.

Poderia, talvez, pensar-se numa cooperativa dos proprietários de pinhal para a exploração, com o auxílio a solicitar de Sua Ex.<sup>ª</sup> o Sr. Ministro da Economia, Comprovinciano Ilustre, conhecedor do assunto e com vontade firme já manifestada de querer aclarar a resinagem, quer na remuneração, quer na execução do trabalho. Oxalá, pois, a campanha levantada por V. possa merecer a compreensão dos proprietários de pinhal e apoio dos organismos oficiais, para bem da economia da nossa região».

A. PAULA SANTOS